REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

04/2024

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

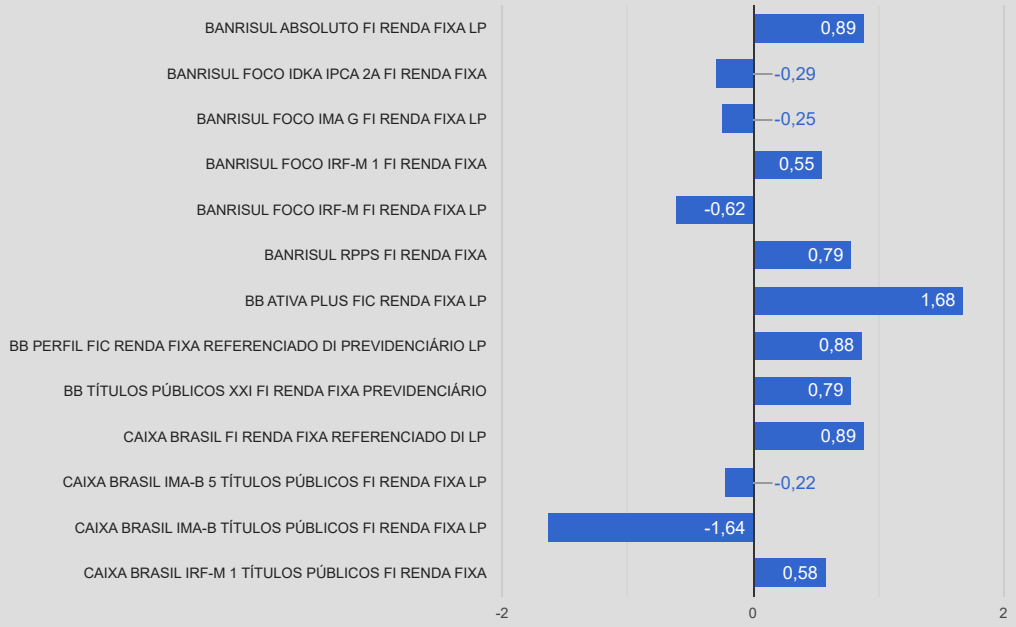
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

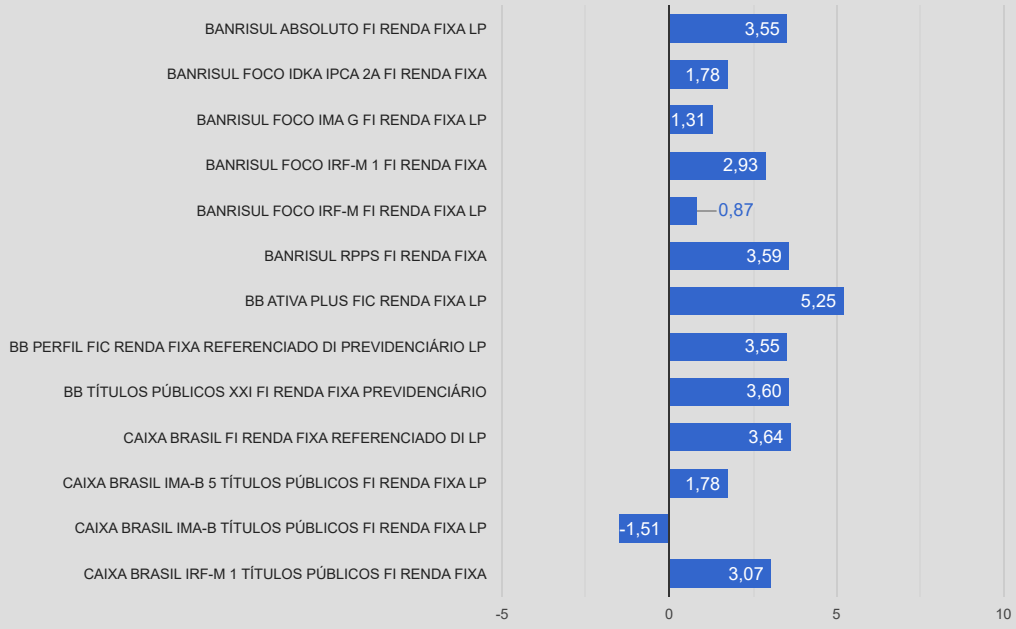
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**04/2024 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**04/2024 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,89%	5,52%	3,55%	35.801,75	151.446,06
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	-0,29%	4,77%	1,78%	-4.118,26	17.113,54
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	-0,25%	4,67%	1,31%	-2.791,92	14.209,46
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,55%	4,96%	2,93%	520,98	2.696,58
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	-0,62%	4,59%	0,87%	-15.004,95	17.828,15
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,79%	5,41%	3,59%	1.852,75	8.208,75
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	1,68%	2,86%	5,25%	8.668,05	26.135,32
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,88%	5,54%	3,55%	5.824,89	22.720,09
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,79%	5,42%	3,60%	1.703,02	7.635,71
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,89%	5,71%	3,64%	9.796,99	38.902,19
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,22%	4,80%	1,78%	-1.683,89	13.332,93
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,64%	3,31%	-1,51%	-9.789,00	-9.028,47
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,58%	5,08%	3,07%	3.094,33	15.857,21
			Total:	**33.874,75**	**327.057,51**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 04/2024



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2024



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

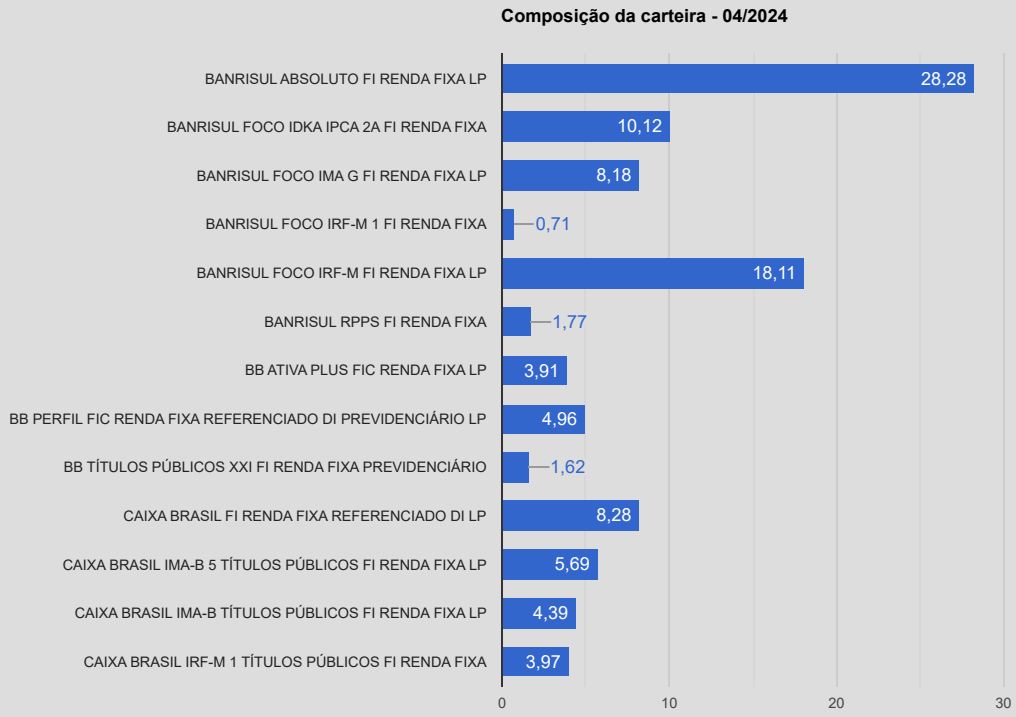
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**11.098.552,56**	82,85%	72,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**2.297.114,94**	17,15%	23,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**13.395.667,50**	100,00%	**95,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	04/2024	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	3.788.046,51	28,28
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.356.208,91	10,12
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1.096.026,37	8,18
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	94.727,53	0,71
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	2.426.400,59	18,11
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	236.984,86	1,77
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	523.593,35	3,91
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	664.773,29	4,96
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	217.300,51	1,62
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.108.748,30	8,28
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	761.749,19	5,69
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	588.632,62	4,39
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	532.475,46	3,97
Total:	**13.395.667,50**	**100,00**

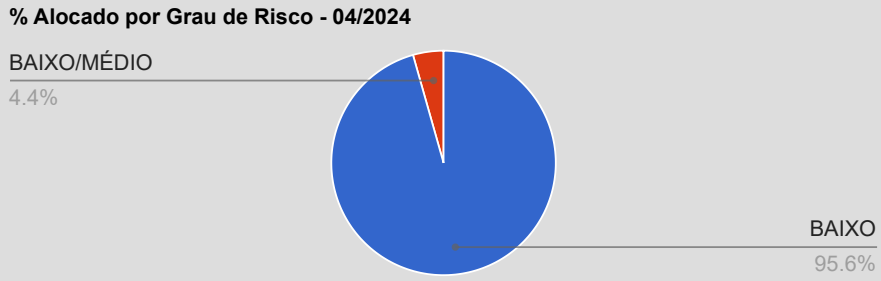
Disponibilidade em conta corrente:	**1.077,87**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**13.396.745,37**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	45,43	6.085.161,45
IDKA 2	10,12	1.356.208,91
IMA Geral	8,18	1.096.026,37
IRF-M 1	4,68	627.202,98
IRF-M	18,11	2.426.400,59
IPCA	3,39	454.285,37
IMA-B	4,39	588.632,62
IMA-B 5	5,69	761.749,19
Total:	**100,00**	**13.395.667,50**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

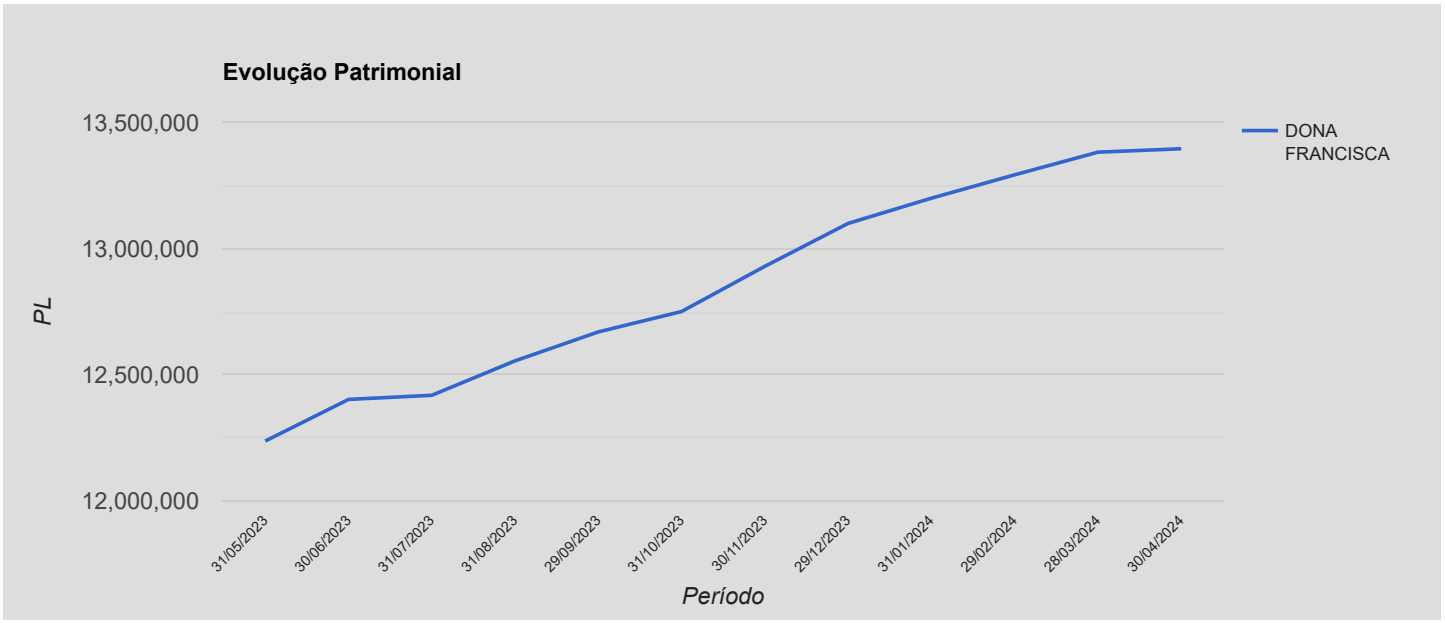
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	04/2024	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,02%	3.788.046,51	28,28
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,04%	0,69%	1.356.208,91	10,12
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,83%	0,61%	1.096.026,37	8,18
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,33%	0,20%	94.727,53	0,71
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,44%	0,99%	2.426.400,59	18,11
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,26%	0,27%	236.984,86	1,77
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	1,19%	0,96%	523.593,35	3,91
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,02%	664.773,29	4,96
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,26%	0,27%	217.300,51	1,62
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,02%	1.108.748,30	8,28
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,92%	0,63%	761.749,19	5,69
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,64%	1,26%	588.632,62	4,39
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,32%	0,19%	532.475,46	3,97
		Total:	**13.395.667,50**	**100,00**

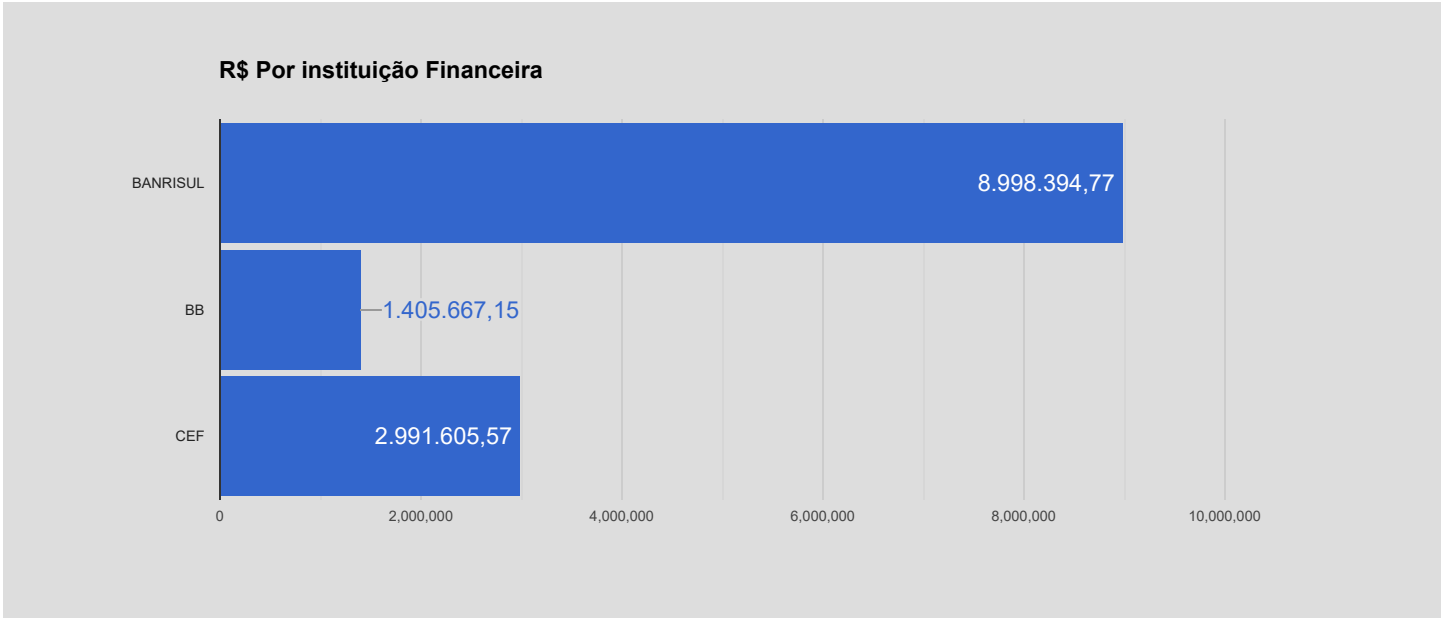


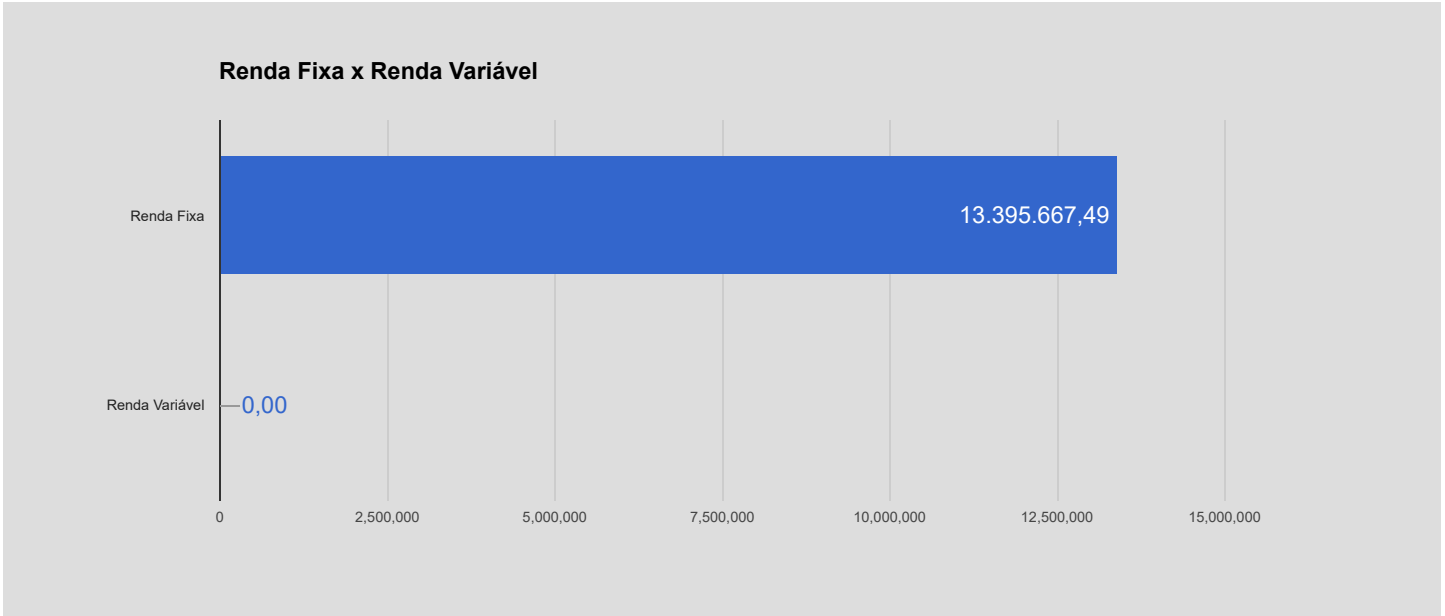
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,25%**	**DONA FRANCISCA**
01/2024	0,47%	-0,45%	0,83%	-4,79%	1,00%	0,80%
02/2024	0,64%	0,55%	0,76%	0,99%	1,24%	0,70%
03/2024	0,52%	0,08%	0,84%	-0,71%	0,62%	0,72%
04/2024	-0,17%	-1,46%	0,55%	-0,84%	0,80%	0,25%


Evolução Patrimonial
13,500,000
13,000,000
12,500,000
12,000,000
PL
31/05/2023
30/06/2023
31/07/2023
31/08/2023
29/09/2023
31/10/2023
30/11/2023
29/12/2023
31/01/2024
29/02/2024
28/03/2024
30/04/2024
Período
DONA FRANCISCA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
8.998.394,77
BB
1.405.667,15
CEF
2.991.605,57
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
13.395.667,49
Renda Variável
0,00
0
2,500,000
5,000,000
7,500,000
10,000,000
12,500,000
15,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O cenário para os ativos brasileiros continua extremamente complexo devido às novas perspectivas para a condução dos juros globais. Nesse contexto, mantemos uma postura conservadora, mas estamos atentos às oportunidades que possam surgir. As incertezas persistem, especialmente em relação à trajetória dos juros nos EUA, a evolução dos conflitos no Oriente Médio, o desempenho econômico da China e a condução da política fiscal no Brasil. Esses fatores continuam a influenciar as decisões de investimento e demandam uma vigilância constante do cenário global e local.

No cenário externo, os dados da economia americana divulgados em abril repetiram o padrão dos últimos meses, com inflação surpreendendo expectativas para cima e atividade econômica forte ou desacelerando de forma lenta demais, incompatível com mais desaceleração da inflação de serviços adiante. Essa repetição levou a um novo ajuste de expectativas, com cortes de juros pelo Fed agora precificados apenas a partir de setembro e totalizando menos de meio ponto percentual até o final do ano.

Na maioria dos outros países, os dados de inflação do primeiro trimestre levaram a revisões para cima na inflação projetada para 2024. Porém, a força da atividade econômica americana não encontra paralelo em nenhuma outra economia, e a combinação de diferencial de juros e de crescimento deve continuar favorecendo os investimentos em dólares. Para o resto do mundo, as consequências são moedas mais desvalorizadas e, sobretudo para emergentes, mais dificuldades em controlar as respectivas inflações e menos espaço para cortes de juros. Cada vez mais o diferencial entre taxas locais e as taxas americanas deve passar a ser um fator considerado nas decisões de política monetária.

Na China, o PIB do 1° trimestre mostrou crescimento acima do esperado pelo mercado, mas a bateria de dados de atividade referentes a março e abril surpreendeu para baixo. O PIB registrou expansão de 5,3% A/A no 1° trimestre deste ano, superando a estimativa mediana dos analistas de 4,8% e o dado observado no trimestre anterior (5,2%). Em contrapartida, a produção industrial veio mais fraca do que o esperado em março, assim como as vendas no varejo.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (ECB) manteve as taxas referenciais estáveis na reunião deste mês, conforme amplamente esperado pelos mercados, mas sinalizou que pode iniciar o processo de normalização monetária na próxima reunião. O comunicado trouxe a sinalização de que o comitê vê como apropriada uma redução de juros se mantiver confiança na convergência da inflação à meta de 2%.

No Brasil, o ambiente global mais adverso, em função da incerteza elevada e persistente sobre o início do corte de juros nos EUA, a piora na percepção fiscal, dada a proposta do governo de mudança na meta de primário de 2025 em diante, e o mercado de trabalho resiliente levaram o BC a reduzir a taxa Selic em 0,25 p.p na reunião de maio, para 10,50%. A decisão foi dividida, com 5 votos a favor do corte de 0,50 p.p e 4 votos a favor de uma redução de 0,25 p.p. O comunicado mais hawkish deve levar a uma alteração da nossa projeção da taxa Selic para 10,00% no final de 2024, com mais 2 cortes de 0,25 p.p por reunião, possivelmente nas reuniões de junho e julho.

O IPCA, índice oficial da inflação, em abril foi de 0,38%, acumulando no ano 1,80% e nos últimos 12 meses 3,69%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em abril. Os grupos que registraram os maiores impactos no índice do mês foram Saúde e cuidados pessoais (1,16%) e Alimentação e bebidas (0,70%), com 0,15 p.p. cada. O INPC teve alta de 0,37% em abril, acumulando no ano 1,95% e nos últimos 12 meses 3,40%.

Quanto ao comportamento dos segmentos, começamos pela Renda Fixa, onde no mês foi marcado pela continuidade de reprecificação dos ciclos de política monetária ao redor do mundo, puxados pelos EUA e tendo impactos relevantes inclusive no Brasil - a despeito de dados mais benignos de inflação por aqui. Nesse ambiente vimos movimentos agudos na Renda Fixa Local - com perdas significativas tanto em IRF-M como IMA-B. A magnitude do ajuste, corrigindo de 6 para menos de 2 cortes de juros nos EUA e elevando de 9,0% para próximo de 10% a Selic terminal em 2024 surpreendeu a maioria do mercado.

Já na Renda Variável, o Ibovespa, registrou mais uma queda em abril, acumulando o terceiro desempenho negativo no ano. O resultado pode ser atribuído a uma série de fatores globais e locais, ainda com grande influência dos juros nos EUA. Os dados negativos da inflação americana de março, acima das expectativas do mercado, alimentaram ainda mais as incertezas em torno dos cortes de juros no país. As questões fiscais internas também exerceram pressão sobre o câmbio e as expectativas dos juros futuros, especialmente após as mudanças nas metas fiscais anunciadas pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

A Renda Fixa em abril se mostrou mais um mês desafiador para os ativos de risco. Dentre os destaques, a abertura recente das taxas refletiu o aumento das preocupações no âmbito fiscal e a leitura mais hawkish (conter o ritmo de aumento de preços por meio de medidas que fazem a economia se contrair) do mercado sobre as últimas declarações do presidente do BCB, Roberto Campos Neto, cuja mensagem foi de maior preocupação com o crescimento das incertezas. Seguimos com alocações de curto prazo cuja precificação tem apresentado melhores oportunidades. Também podemos analisar ativos em vértices que têm apresentado maior assimetria frente ao nosso cenário de política monetária. Vale ressaltar que apesar dos dados de inflação mais benignos nas últimas leituras, a alta dos juros globais e as incertezas sobre a condução da política fiscal continuaram pressionando os juros locais, o que levou o prêmio das curvas de juros para patamares atrativos. Para a Bolsa local, continuamos com visão neutra. Por um lado, os preços da Bolsa parecem atrativos quando comparados aos patamares históricos e a expectativa de lucro das empresas oferece suporte para uma eventual alta do Ibovespa. Por outro lado, a incerteza sobre o ritmo e a magnitude de corte dos juros globais segue impactando negativamente ativos de risco. Não enxergamos gatilhos para uma valorização mais expressiva da Bolsa local no curto prazo, assim fortalecendo a utilização da gestão ativa neste segmento. Assim, continuamos com a recomendação de “otimismo com cautela”. Sugerimos em relação as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IRF-M1 e DI). Para os ativos de maior risco (IMA-B/IRF-M1+ e IMA-B 5+) entendemos que o risco é mais elevado, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas, e após um “clareamento” sobre a política monetário dos EUA e a condução fiscal por aqui, poderá ser uma recomendação. Para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), recomendamos uma exposição entre 10% e 20%. Ressaltamos que ativos de proteção devem fazer parte da carteira de investimento do RPPS, mesmo para perfis de investidores mais agressivo. Para aqueles que o a relação obrigações futuras e o caixa permitem, recomendamos Tesouro Direto, com a elevação do risco país, existem TPF com taxas bem superiores a meta da política de investimento.

Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	6.085.161,45	45,43
IDKA 2	1.356.208,91	10,12
IMA Geral	1.096.026,37	8,18
IRF-M 1	627.202,98	4,68
IRF-M	2.426.400,59	18,11
IPCA	454.285,37	3,39
IMA-B	588.632,62	4,39
IMA-B 5	761.749,19	5,69
Total:	**13.395.667,50**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de abril, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
04/2024	R$ 327.057,51	2,4984%	INPC + 5,25%	3,71 %	67,40%

Referência Gestão e Risco